

Editorial

A edição passada (v. 12, n. 2) foi dedicada a resgatar a memória institucional e refletir sobre o porvir na ocasião em que o Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ completava 50 anos. Contamos então com contribuições de diversos docentes e com uma coleção de fotos que homenageava, em particular, o papel dos pioneiros do PPGG, entre os quais a professora Maria do Carmo Corrêa Galvão. Por ocasião de seu recente falecimento, em maio do corrente ano, voltamos a dedicar nossa atenção e admiração a nossa Professora Emérita. Maria do Carmo Corrêa Galvão teve uma carreira de longa data no Departamento de Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia, que ajudou a fundar e, com dificuldade ainda maior, a manter. Em sua memória, mais adiante, trataremos das dedicatórias em sua homenagem.

A presente edição está então subdividida em três seções, iniciando com a **Seção de artigos**. Esta seção é composta por cinco artigos apresentados na VI Jornada de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiroⁱ (JGEOTEC 2022), realizada em outubro de 2022. Alguns trabalhos foram convidados a participar do processo regular de seleção da revista, incluindo a avaliação cega por pares. Nesta seção, a estes cinco artigos, se somam outros três não relacionados ao evento.

A JGEOTEC 2022 é a sexta edição das Jornadas de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiro, iniciadas em 2011. O evento contribui para consolidar o estado do Rio de Janeiro como um importante polo de pesquisas em geotecnologias e geoinformação, envolvendo a formação de profissionais e a geração de conhecimento teórico e aplicado em diferentes áreas da ciência. No meio acadêmico, estas geotecnologias são estudadas por diferentes universidades do estado, tais como: a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense, dentre outras. É significativa a participação de alunos e pesquisadores destas universidades em eventos científicos nacionais e internacionais relacionados às geotecnologias, onde é comum a aprovação de trabalhos em diferentes eixos temáticos e, ainda, as premiações de melhor trabalho em diversas sessões. Isto comprova a dimensão qualitativa e quantitativa das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nas universidades do Estado do Rio de Janeiro, e a sua importância para o avanço das pesquisas com as diferentes Geotecnologias no cenário nacional. Esse movimento se tornou tão significativo na área que tem ultrapassado a regionalização inicial pensada na primeira jornada. Atualmente, mesmo mantendo o Estado do Rio de Janeiro na denominação do evento, a JGEOTEC atraiu estudantes e pesquisadores de diferentes estados brasileiros e até de outros países.

A qualidade das pesquisas apresentadas nessas jornadas tem notório reconhecimento de pares nacionais e internacionais que participam do conselho editorial dos anais do evento. Com o intuito de dar relevância e maior visibilidade ao evento a *Revista Espaço*

ⁱ <https://www.dageop.com.br/vi-jgeotec>

Aberto foi convidada a receber artigos apresentados que foram selecionados pelo seu elevado padrão científico. Estes, além de passarem pela revisão do conselho editorial do evento, também foram submetidos ao corpo de avaliadores da revista e tiveram seus aceites para publicação alcançados.

Os cinco artigos referentes à JGEOTEC 2022 tratam de diferentes temas associados a GIScience, geoinformação, geotecnologias, entre outros que culminam na construção de modelos e análises espaciais, apoiando o olhar e pensar geográfico sobre diferentes aspectos. Esses artigos são: “Identificação de Áreas de Eucalipto a Partir de Segmentação Espacial e Temporal de Série Temporal Landsat”, de autoria de Debora da Paz Gomes Brandão Ferraz e Raúl Sanchez Vicens, que discute um modelo de análise para a espacialização de áreas de eucalipto; “Risco a Inundação na Sub Bacia do rio Paquequer em Teresópolis – RJ”, de autoria de Francisco Carlos Moreira Gomes, Diogo Parreira Lapa e Ricardo Tavares Zaidan, que apresenta um cenário de risco a eventos de inundação a partir da conjunção de diferentes variáveis espaciais; “Análise das Diferenças de Identificação e Delimitação de Áreas Verdes Intraurbanas do Rio de Janeiro pela Perspectiva em Mesoescala do MapBiomas”, de autoria de João Pedro das Neves Cardoso Pedreira e Carla Bernadete Madureira Cruz, que busca analisar o verde urbano na cidade do Rio de Janeiro, trazendo uma avaliação da representatividade destes dados e análises referentes à dimensão e distribuição espacial das áreas verdes em seu contexto; “Ecologia da Paisagem Aplicada aos Manguezais no Entorno da Baía de Sepetiba (RJ) no ano de 2020”, de autoria de Steffi Munique Damasceno dos Reis Vieira, Viviane Fernandez de Oliveira e Paula Maria Moura de Almeida, que analisa as métricas dos manguezais da Baía de Sepetiba em 2020, criando elementos para subsidiar a conservação deste ecossistema de notória importância para o estoque de carbono, proteção da zona costeira, cultura, economia e biodiversidade; e por último o artigo “Espacialização das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Estado do Rio de Janeiro em 2021”, de autoria de Tatiana de Sá Freire Ferreira Ursula Borges dos Santos Lima, Amanda Lacerda Reis, Manoel do Couto Fernandes e Paulo Márcio Leal de Menezes, que apresenta a localização pontual das Comunidades Remanescentes de Quilombo, com o objetivo de explorar sua distribuição espacial no estado do Rio de Janeiro, criar condições de maior visibilidade para essas comunidades, além de dar subsídios para a percepção e o entendimento espacial das mesmas, que é um caráter intrínseco à ciência geográfica.

Os três artigos de fluxo contínuo da revista trazem contribuições geomorfológicas associadas a levantamentos pedológicos, processos erosivos e atividades geomorfológicas de campo. Temas diversos em diferentes paisagens brasileiras, que corroboram com o caráter nacional das publicações da revista.

O primeiro artigo de autoria de Guilherme Marques de Lima, Luana de Almeida Rangel e Antônio José Teixeira Guerra, “Caracterização de Atributos do Solo em Trilhas de Uso Público no Litoral do Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ)”, analisou os efeitos do pisoteio em trilhas de uso público no litoral do Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), no município de Paraty (RJ), buscando entender como a utilização de trilhas, especialmente em Unidades de Conservação, pode manter a conservação ambiental ou provocar sua degradação; o artigo “Análise Multi-temporal da Perda de Solo por Erosão Hídrica na Bacia Hidrográfica do Rio Jauru-MT, Brasil”, de autoria de Camila

Calazans da Silva Luz, Sandra Mara Alves da Silva Neves e Alexander Webber Perlandim Ramos aplica a equação universal de perda de solo, na Bacia Hidrográfica do Rio Jauru-MT, buscando analisar a perda de solo por erosão hídrica, que é atualmente, no Brasil, um dos principais fatores que contribui para a perda da capacidade produtiva do solo. O terceiro artigo propõe uma atividade de ensino/levantamento mediada pela observação em campo de geoformas, comparando tipologias de relevo de unidades geomorfológicas do setor norte-oriental do semiárido brasileiro. Esse artigo, de autoria de Antônio Carlos de Barros Corrêa, Daniel Rodrigues de Lira, Lucas Costa de Souza Cavalcanti, Riclaudio Silva Santos e George Pereira de Oliveira, “Proposta de Atividade de Campo em Geomorfologia para a Paisagem Semiárida do Nordeste Oriental do Brasil: um Guia Cognitivo-Interpretativo a partir das Geoformas”, se utiliza da observação *in loco*, socializada entre grupos de aprendizes, como método para favorecer uma leitura mais complexa e realista da morfogênese.

Finalmente, a seção seguinte refere-se à **Seção Homenagem**, composta por relatos de profissionais que descrevem a trajetória acadêmica da professora Maria do Carmo através das suas próprias experiências. Se na edição passada sua liderança foi especialmente destacada para a criação do programa e a sua consolidação institucional, aqui, de uma perspectiva mais próxima e afetuosa, ex-alunos e colegas de Maria do Carmo Corrêa Galvão destacam sua grande habilidade em campo e em sala de aula, como professora, pesquisadora e orientadora de várias gerações de estudantes. Tais relatos são seguidos pela republicação, na **Seção de Clássicos**, do capítulo intitulado “Focos sobre a Questão Ambiental no Rio de Janeiro” do livro *Maria do Carmo Corrêa Galvão. Percursos Geográficos*, publicado pela editora Lamparina, em 2009, e organizado por Maria Célia Nunes Coelho e Gisela Pires do Rio.

Encerrada a referida homenagem, a edição retoma as contribuições regulares publicando uma *Entrevista com o Encarregado de Negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil Anatoliy, Tkach*, realizada em 11 de janeiro de 2023, pela Profa. Gloria Maria Vargas do Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço e Democracia/UnB.

Os Editores
Rio de Janeiro, junho de 2023